

NAVEGAR É PRECISO, PORQUE VIVER E LUTAR SÃO NECESSÁRIOS: HOMENS E MULHERES DAS ÁGUAS

Uma sistematização de experiência em
Promoção de Territórios Saudáveis e
Sustentáveis na Ilha de Maré, Bahia



FÁTIMA CRISTINA CUNHA MAIA SILVA
HORASA MARIA LIMA DA SILVA ANDRADE
LUCIANO PIRES DE ANDRADE

**NAVEGAR É PRECISO,
PORQUE VIVER E LUTAR SÃO NECESSÁRIOS:
HOMENS E MULHERES DAS ÁGUAS,
ILHA DE MARÉ - BA**

Sistematização de experiência em Promoção de um
Território Saudável e Sustentável,
Ilha de Maré, Salvador - BA

ISBN nº 978-65-88309-34-6

RECIFE, 2023



REALIZAÇÃO:



EXPEDIENTE:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (PPGADT)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

S586n Silva, Fátima Cristina Cunha Maia

Navegar é preciso, porque viver e lutar são necessários, somos homens e mulheres da águas! : sistematização de experiência em promoção de um território saudável e sustentável, Ilha da Maré, Salvador – BA [recurso eletrônico] / Fátima Cristina Cunha Maia Silva, Horasa Maria Lima da Silva Andrade, Luciano Pires de Andrade. - Recife: UFRPE, 2023.

28 p. : il.

Obra disponível em versão eletrônica
Inclui referências
ISBN
DOI

1. Colônias de pescadores 2. Sustentabilidade e meio ambiente 3. Comunidades – Organização I. Andrade, Horasa Maria Lima da Silva II. Andrade, Luciano Pires de, III. Título.

CDD 338.1



FRANCISCO RICARDO DUARTE
COORDENADOR GERAL - UNIVASF

MÁRCIA BENTO MOREIRA
VICE COORDENADORA GERAL - UNIVASF

JORGE LUIZ SCHIRMER DE MATTOS
COORDENADOR LOCAL - UFRPE

LUCIANO PIRES DE ANDRADE
VICE COORDENADOR LOCAL - UFRPE

LUCIANO SERGIO VENTIN BOMFIM
COORDENADOR LOCAL - UNEB

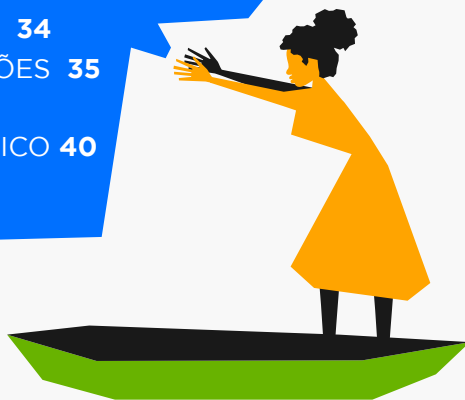
ALEXANDRE BOLEIRA LOPO
VICE COORDENADOR LOCAL - UNEB

GABRIEL MAIA
DESIGN GRÁFICO

AS PESCADORAS ARTESANAIS, MARISQUEIRAS E
PESQUISADORAS POPULARES
DA ILHA DE MARÉ, SALVADOR - BAHIA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 05
2. SOBRE A ILHA DE MARÉ 06
3. IDENTIDADE E PERTENCIMENTO COM A NATUREZA 07
4. COM O PÉ NAS ÁGUAS DA COMUNIDADE 07
5. INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS 10
 - 5.1. PESQUISA-AÇÃO 10
 - 5.2. CARTOGRAFIA SOCIAL 10
 - 5.3. FORMAÇÃO-AÇÃO 12
6. COM-PARTILHAMENTO DE ALGUNS DADOS 16
 - 6.1. PERFIL DOS MORADORES 17
 - 6.2. EDUCAÇÃO 18
 - 6.3. SAÚDE 20
 - 6.4. SANEAMENTO 25
 - 6.5. AMBIENTE 27
 - 6.6. TRABALHO 28
 - 6.7. AGROECOLOGIA, PLANTAS MEDICINAIS E OUTRAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS 30
7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 34
8. AGENDA DE REINVIDICAÇÕES 35
9. AGRADECIMENTOS 39
10. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO 40
11. DENÚNCIAS 41



Apresentação



“Navegar é preciso, porque viver e lutar é necessário” conta **Eliete Paraguassu, Pescadora Artesanal da Ilha de Maré**, e que dá o título deste caderno.

O projeto - “**Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Comunidades Tradicionais da Pesca Artesanal, de Ilha de Maré, Salvador, BA**”, coordenado pelo Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT), da Fiocruz Brasília, ocorreu no período de 2018-2022. Sendo que houve uma suspensão das atividades no período de 2020/2021, visto a crise sanitária instalada no país, a pandemia Covid-19. A população que participou desse processo, foram pescadoras artesanais.

A sistematização dessa experiência pode ajudar a refletir sobre a prática de promoção de território saudável e sustentável em comunidades tradicionais, como forma de multiplicação e reconhecimento e fortalecimento da pesca artesanal.

Pensando a **promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis**, é importante fortalecer a pesca artesanal, a educação das águas e a saúde local e em especial, o modo de vida, de produção e **reprodução social da comunidade quilombola e pesqueira da Ilha de Maré**, na luta pela garantia histórica dos seus direitos sociais e ambientais.



Sobre a Ilha de Maré

A **Ilha de Maré** é um território **quilombola-pesqueiro** localizado na **Baía de Todos os Santos, Salvador - BA** e a maioria da sua população **vive da pesca, agricultura, artesanato e turismo**.

Há décadas denuncia os impactos da contaminação de resíduos industriais e petroquímicos do **Complexo Industrial de Aratu e da Refinaria Landulpho Ives (RLAM) - Petrobrás**, que impactam a saúde, o ambiente e o trabalho da população local.

São empreendimentos dos segmentos químico, metal-mecânico, de minerais não metálicos, plásticos, fertilizantes, eletroeletrônicos, entre outros.

Com uma população aproximada **de 6.434 habitantes** (IBGE, 2010), **a Ilha de Maré é considerada o bairro mais negro de Salvador**. No entanto, esse número de habitantes é **contestado** pelos moradores da Ilha.

Segundo eles, **a população está em torno de mais de dez mil habitantes**, o que impactaria na adequação dos equipamentos sociais, como a saúde, saneamento, escolas e transporte.

Onze comunidades se distribuem às margens da ilha. São elas: **Bananeiras, Botelho, Caquende, Itamoabo, Maracanã, Martelo, Neves, Praia Grande, Ponta Grossa, Porto dos Cavalos e Santana**.

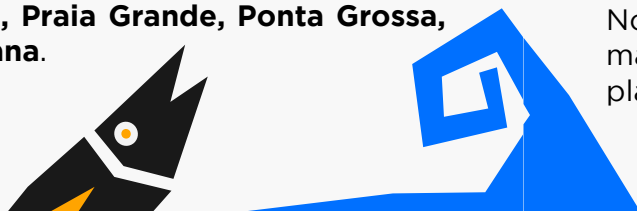
Desde 2017, as comunidades de Bananeiras, Martelo, Ponta Grossa, Porto dos Cavalos e Praia Grande, **foram reconhecidas como remanescentes quilombolas** (INCRA).



Os manguezais, recifes de corais e coroas fazem parte da pesca artesanal e mariscagem, onde o respeito e o cuidado com o ambiente levam à sustentabilidade da prática agroecológica.

Observamos a existência de quintais produtivos, onde estão presentes **pequenas plantações de banana, cana de açúcar, coco e dendê, além das plantas medicinais e hortaliças**, que complementam o cuidado com a saúde e com a alimentação de base agroecológica.

No seu interior, encontramos sítios, fazendas e áreas de mata, algumas desmatadas para criação de gado e plantação de capim para os animais.



Identidade e pertencimento com a natureza

As pessoas que ali vivem, possuem **um sentimento profundo de pertencimento e uma relação estreita com a natureza.**

A visão de mundo e as práticas das comunidades tradicionais estão compartilhadas e a produção é a **base agroecológica de ser, de viver e de se relacionar com o ambiente.**

Dessa intimidade, **partem o conhecimento, o respeito e a responsabilidade com o manejo, o que orienta ações práticas voltadas à preservação ambiental do lugar onde vivem.**

Com o pé nas águas da Comunidade Tradicional da Ilha de Maré

A primeira aproximação com as pescadoras artesanais da Ilha de Maré pela Fiocruz se deu em 2018 por meio de uma visita ao redor da ilha, com paradas para conhecimento e escuta, iniciando assim uma relação de troca de saberes e conhecimentos.



Foram elencadas **duas ações principais: i. formação das pescadoras artesanais; e ii. elaboração e aplicação de uma pesquisa voltada para a percepção das moradoras sobre a sua saúde, o ambiente e trabalho.** Além de expandir a rede de apoio para o fortalecimento da pesca artesanal que as lideranças da pesca artesanal já viam tecendo.

Em meio às reuniões/oficinas/encontros de formação das lideranças da pesca artesanal, foi elaborado **o inquérito sanitário**, o que se denominou de **roteiro de campo da pesquisa** sobre a percepção dos moradores das comunidades da Ilha de Maré sobre a sua saúde, o ambiente e o trabalho.

Desse projeto, surgiu **a pescadora artesanal como pesquisadora popular**, onde a partir do olhar para o ambiente e o território, se percebe o cuidado, consigo, com o outro, com o ambiente e com o território.



Instrumentos Metodológicos

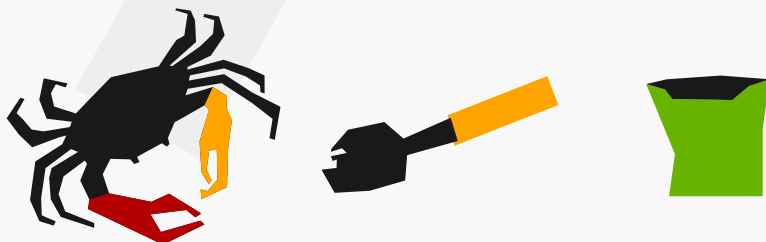


A pesquisa-ação, a cartografia social e a educação popular foram algumas das metodologias utilizadas, conforme a necessidade, durante o percurso de promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis na Ilha de Maré.

Pesquisa-ação

A pesquisa-ação tem por finalidade **possibilitar as sujeitas da pesquisa, participantes e pesquisadoras, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam, com vista a uma ação transformadora.**

A observação, o olhar e a escuta, ganham ênfase para além do momento de aproximação e de criação de laços de confiança, unindo reflexão à prática.



Cartografia social

Pensada a partir da **metodologia participativa, pescadoras artesanais/marisqueiras**, elaboraram o mapa da comunidade onde seria aplicado a entrevista, como **representação do espaço pesqueiro.**

Esta ferramenta **tem se apresentado como um instrumento que favorece a articulação** entre saberes e conhecimentos por meio da linguagem acessível e da representação local.

Imagens I, II, III e IV. Mapa Social da Ilha de Maré, Bahia



Formação-ação na Ilha de Maré

“A ilha que queremos”, foi apresentada pelas crianças da comunidade em um cartaz representando o que elas queriam para a Ilha.



“Queremos uma ilha saudável e sustentável, queremos brincar, estudar, uma alimentação saudável, queremos ser crianças”.



Para registrar esse momento as pescadoras artesanais da Ilha de Maré entregaram uma cesta com produtos de base agroecológica à Fiocruz, simbolizando um compromisso assumido.

Nestes momentos, houve o resgate da memória individual e coletiva da comunidade tradicional, pelas crianças, mulheres e mais velhos.

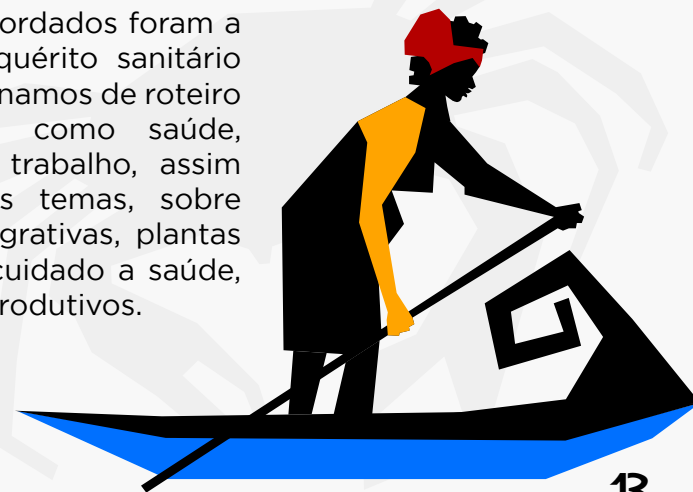


O processo da pesquisa foi realizado por etapas e a cada dois meses as/os pesquisadoras/os da Fiocruz estavam na Ilha de Maré.



O planejamento das atividades a serem desenvolvidas na ilha, contavam sempre com a participação das pescadoras artesanais e as/os pesquisadoras/es da Fiocruz.

Os temas abordados foram a partir do inquérito sanitário (que denominamos de roteiro de campo), como saúde, ambiente e trabalho, assim como outros temas, sobre práticas integrativas, plantas medicinais, cuidado a saúde, os quintais produtivos.



O resultado inicial e diante das diversas inquietações por parte das pescadoras artesanais contou com um **inquérito sanitário, ou roteiro de campo, extenso, com 25 blocos** a serem aplicados pelas próprias pescadoras artesanais.

Antes da aplicação do roteiro, foi realizado uma **simulação com as pescadoras artesanais sobre como deveriam chegar à casa** das/os moradoras/es e os cuidados que precisariam ter.

Para testar o instrumento de entrevista foi selecionada a **comunidade de Bananeiras** e observamos a necessidade de readequação do roteiro de campo pelas próprias pesquisadoras, face o instrumento ser muito extenso.

Após a análise realizada, foi feito a sistematização e o compartilhamento dos dados com as pescadoras artesanais.



Pescadoras a caminho para a atividade de entrevistas nas comunidades da ilha.

Elas sempre faziam as entrevistas após horário da mariscagem e/ou outra atividade.

E aproveitavam a tarde, o horário que as pescadoras e marisqueiras faziam o beneficiamento do pescado e /ou marisco.



Pescadoras realizando as entrevistas nos domicílios com as moradoras das comunidades da ilha.

Após cada etapa das entrevistas, as pesquisadoras se reuniam e trocavam experiências. Esse era o momento para as dificuldades encontradas serem solucionadas.



Compartilhamento dos dados da comunidade de Bananeiras com as pesquisadoras populares.

Com-partilhando de alguns dados Perfil da Ilha de Maré

O roteiro de campo foi aplicado em **10 comunidades**, totalizando **748 domicílios**. Destes, **573 pessoas do sexo feminino** e **175 do sexo masculino**.

Homens e Mulheres da Ilha de Maré

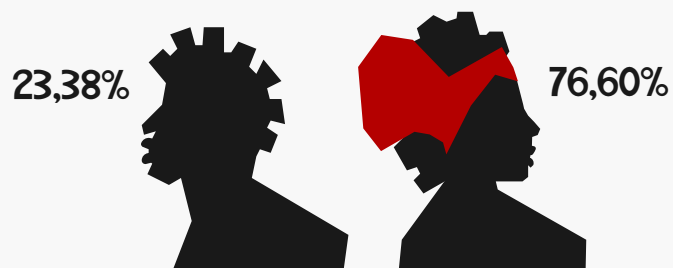
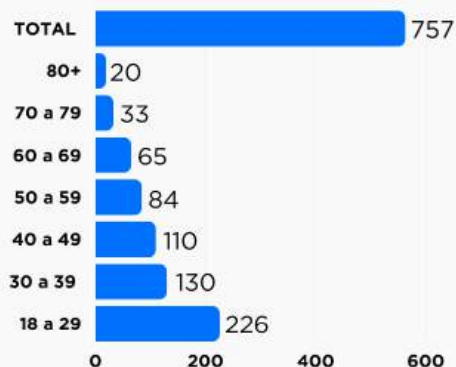


Gráfico 1 - Faixa etária dos/as entrevistados/as



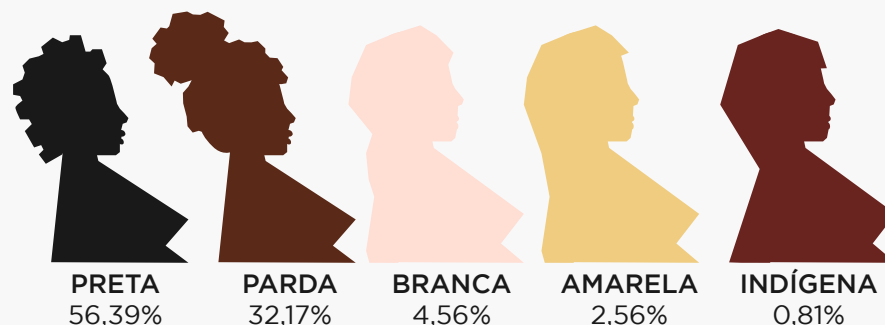
Houve uma confusão com a condição genética do albinismo entre as pessoas que se autodeclararam 'amarelos'.

Na Ilha de Maré há uma **incidência alta do albinismo**, apesar de ser uma condição genética rara. **As pessoas com albinismo necessitam de cuidados com a pele e muitas vezes sofrem com a discriminação.**

Principalmente ao não poderem exercer as atividades da pesca artesanal, devido à exposição solar, mudando seu modo de produção de vida.

Pensar políticas públicas direcionadas para essas pessoas é urgente.

Autodeclaração de raça/cor dos/as entrevistados/as



Fonte: PSAT/Fiocruz Brasília, 2023

743 respondentes sobre a autodeclaração sobre a raça/cor, a soma entre pardos e pretos foi de 88,56%, confirmando o que as lideranças destacam:

A Ilha de Maré é uma terra de Preto.

Gráfico 2 - Aspectos educacionais do/as entrevistado/as

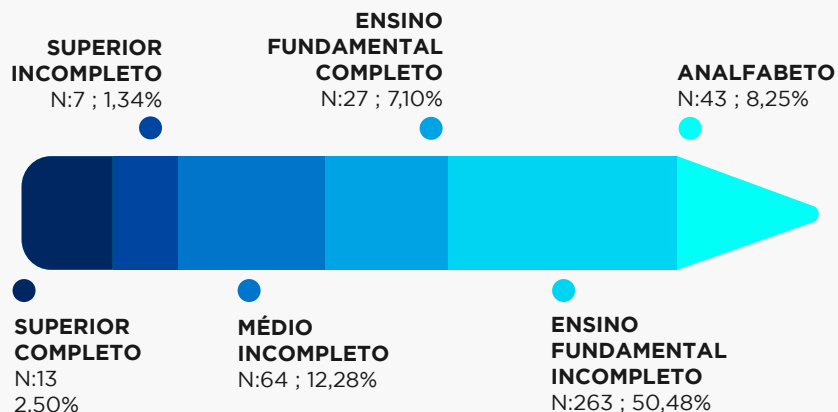
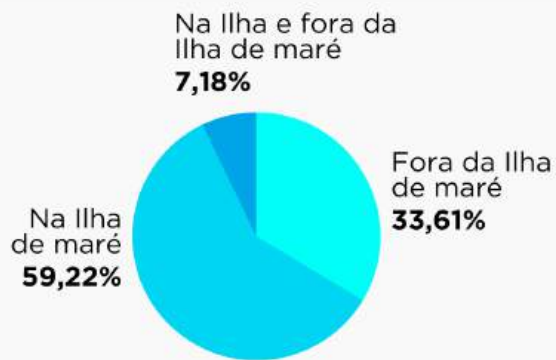


Gráfico 3 - Escolas frequentadas pelos/as moradores/as da Ilha de Maré



Fonte: PSAT/Fiocruz Brasília, 2023

99,12% das pessoas se auto identificaram como comunidade tradicional. A constituição Federal diz que “Povos e Comunidade Tradicionais são grupos que possuem cultura diferentes da cultura predominante na sociedade e se reconhecem como tal.”

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (inciso I Art. 3º Decreto 6.040 / 2007).

PESCADORES são populações espalhadas ao longo do litoral, pelos rios e lagos e tem um modo de vida baseado principalmente na pesca, ainda que exerça outras atividades econômicas complementares, como o extrativismo vegetal, o artesanato e à pequena agricultura, em geral de subsistência.

Gráfico 4. Lugares procurados pelos/as entrevistados/as quando precisam de atendimento de saúde

N:692 (seiscentos e noventa e dois)

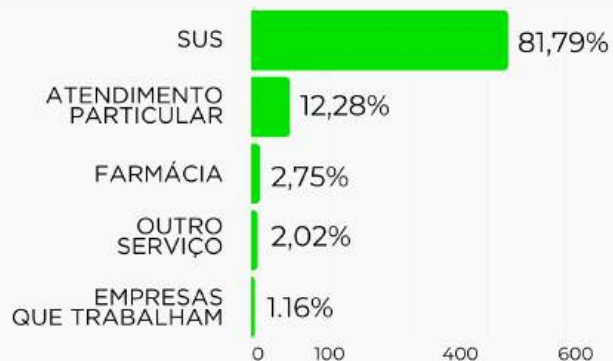


Gráfico 5. Número de exames de prevenção de câncer de colo de útero por rede de serviços e comunidades

N: 470 (quatrocentos e setenta)

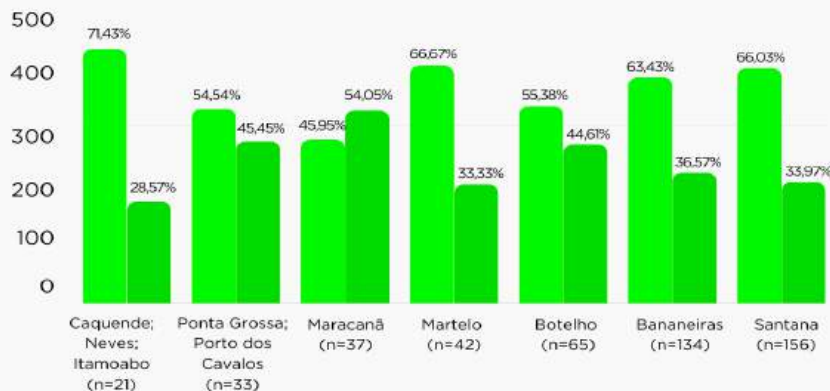


Gráfico 6. Último comparecimento à consulta odontológica

N: 679 (seiscentos e setenta e nove)

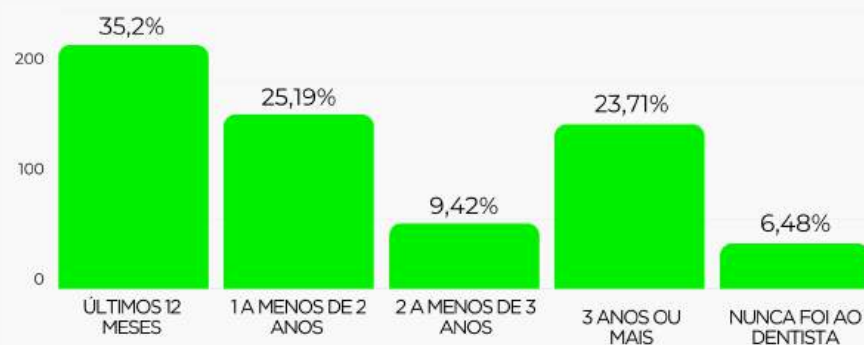
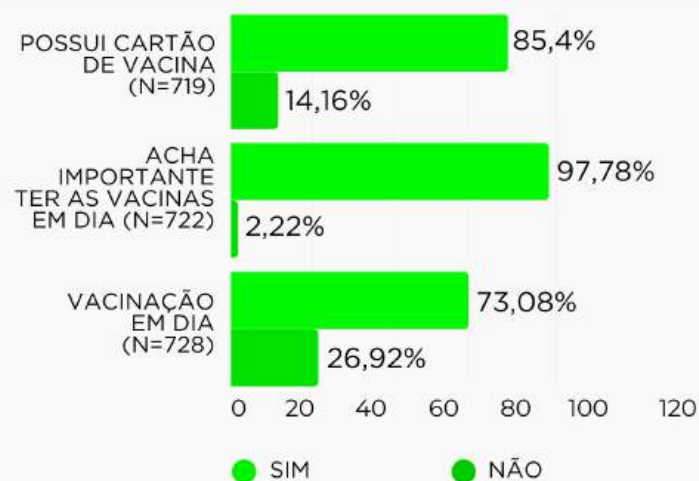
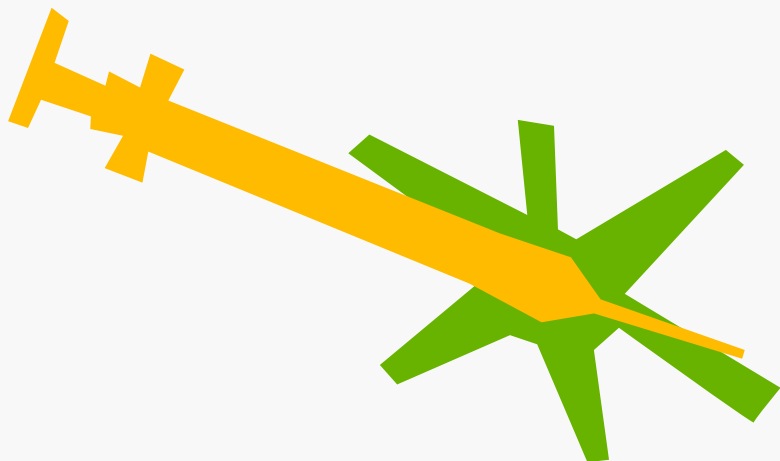


Gráfico 7. Situação vacinal dos entrevistados



Fonte: PSAT/Fiocruz Brasília, 2023



VACINA DO TÉTANO

93,85%, de **715 respostas**, conheciam a vacina do tétano, mas apenas **77,68%**, de **672 respostas**, estavam com ela em dia, dos que não estavam, **23,98%** informaram que não tomaram porque não foi informado corretamente, **15,21%** relataram esquecimento, **8,77%** dificuldade de acesso e **52,05%** outros motivos.

VACINA DA GRIPE

57,57%, das **707 respostas**, não haviam tomado a vacina de gripe, **13,10%** responderam que o motivo foi a falta de informação correta, **12,76%** o esquecimento, **9,31%** a dificuldade de acesso e **5,17%** estava doente, **5,17%** não se encaixava nos grupos de risco e **54,48%** outros motivos.

Fonte: PSAT/Fiocruz Brasília, 2023

VACINA DA HEPATITE B

70,23%, de **655 respostas**, haviam tomado a vacina da hepatite B, dos que não tomaram, **14,76%** relataram esquecimento, **14,75%** falta de informação corretamente, **10,25%** dificuldade de acesso, **60,25%** outros motivos.

NOTA: Cabe lembrar que o roteiro de campo foi aplicado antes 2018/2019, antes da pandemia de Covid-19.

Gráfico 8. Pessoa que levava as informações sobre vacinas para os entrevistados

N: 691 (seiscentos e noventa e um) respondentes

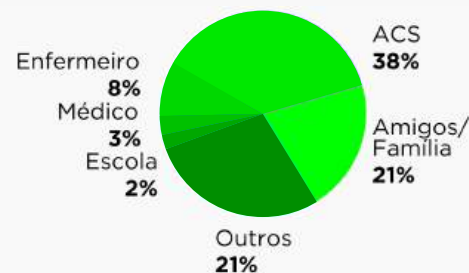


Tabela I. Questões relacionadas à vacinação

Questões relacionadas a vacinação da criança	SIM	%	NÃO	%
Preocupação com reação de medo/dor	172	57,53	121	42,47
Medo de reação adversa	175	57,57	129	42,43
Reação adversa	134	44,52	167	55,58

Gráfico 9. Percepção sobre o estado de saúde das/os idosas/os

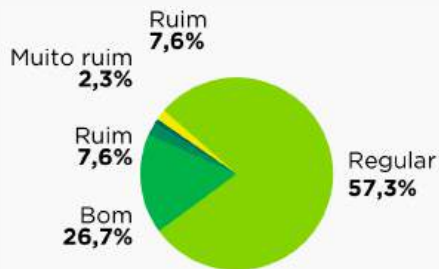


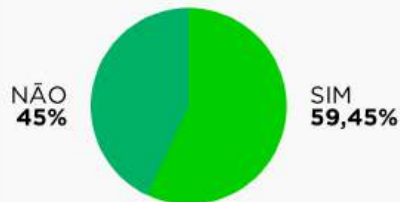
Gráfico 10. Confirmação de diagnóstico de hipertensão em idosas/os

N: 111 (cento e onze) respondentes



Gráfico 11. Confirmação de Diagnóstico de diabetes em idosas/os

N: 131 (cento e trinta e um) respondentes



Fonte: PSAT/Fiocruz Brasília, 2023

As doenças resultantes da falta ou de um inadequado sistema de saneamento podem agravar o quadro epidemiológico da população.

O destino adequado dos resíduos, a coleta seletiva, o abastecimento e o tratamento da água, além da manutenção dos sistemas de esgotos também preservam o meio ambiente.

Gráfico 12. Acesso a água potável

N: 111 (cento e onze) respondentes



Gráfico 13. Tratamento da água no domicílio

N: 741 (setecentos e quarenta e um) responderam à questão



Gráfico 14. Destino da água da pia/tanque

N: 731 (setecentos e trinta e um) responderam à questão



Gráfico 15. Qualidade do destino do esgoto doméstico



Gráfico 16. Destino de fezes e urina do banheiro



Gráfico 17. Percepção sobre a qualidade do ar



Gráfico 18. Qualidade da água do mar

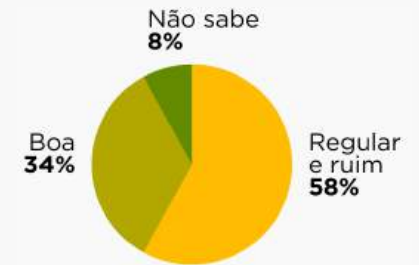
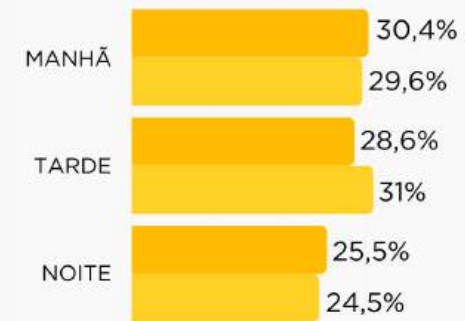


Gráfico 19. Percepção dos moradores sobre a qualidade ruim da água do mar pelas comunidades mais próximas e opostas ao Centro Industrial e do Porto de Aratu



● Mais próximas ao Centro Industrial e do Porto de Aratu

● Opostas ao Centro Industrial e do Porto de Aratu

Fonte: PSAT/Fiocruz Brasília, 2023

A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** considera a **pesca** uma **ocupação perigosa** quando comparada com outras atividades.

Gráfico 20. Atividade principal dos/as entrevistados/as

N: 630 (seiscentos e trinta) responderam à questão



Gráfico 21. Dias da semana de atividade principal de trabalho por atividade exercida



Gráfico 22. Remuneração mensal suficiente para família por atividade exercida



Tabela 2. Prevalência de exposição ocupacional no trabalho

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL	PREVALÊNCIAS			
	SIM	%	Não	%
Sol	485	64,84	263	35,16
Água	419	56,02	329	43,98
Peso	388	51,87	360	48,13
Poeira industrial	386	51,6	362	48,4
Dor/cansaço	374	50,0	374	50
Em pé	370	49,47	378	50,53
Cortes	348	46,52	400	53,48
Agachada	347	46,39	401	53,61
Movimentos repetitivos	341	45,59	407	54,41
Calor do fogo	325	43,45	423	56,55
Lama	312	41,71	436	58,29
Substâncias químicas	303	40,51	445	59,49
Ruídos	302	40,37	446	59,63
Lixo	299	39,97	449	60,03
Nervosismo	284	37,97	464	62,03
Remo	187	25,0	561	75
Mangue	182	24,33	566	75,67
Violência	162	21,66	586	78,34
Violência sexual	87	11,63	661	88,37
Técnica de apneia	49	6,55	699	93,45

Tabela 3. Conhecimento sobre plantas medicinais por faixa etária repassado pelas gerações

N: 484 responderam à questão

Faixa etária	Pais	Avós	Avós; Pais	Vizinho; Amigos	Avós; Pais; Vizinho; Amigos	Pais; Vizinhos; Amigos	Avós; Vizinho; Amigos	TV; Rádio; Livros	TOTAL
18 a 29	19	23	8	3	1	2	0	0	56
30 a 39	51	35	17	13	3	2	2	1	124
40 a 49	55	27	12	13	0	2	1	1	111
50 a 59	36	26	14	8	1	1	0	0	86
60 a 69	26	13	14	3	1	0	1	0	58
70 a 79	11	6	5	4	1	0	1	0	28
18 a 29	19	23	8	3	1	2	0	0	56
80 e+	10	6	2	2	0	0	1	0	21
TOTAL	208	136	72	46	7	7	6	2	484

Gráfico 23. Conhecimento sobre plantas medicinais por faixa etária repassado pelas gerações

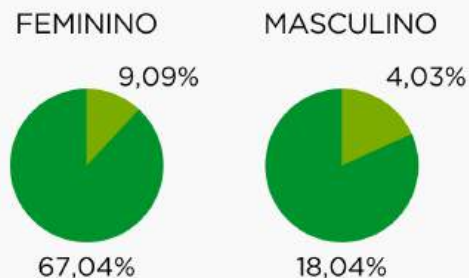


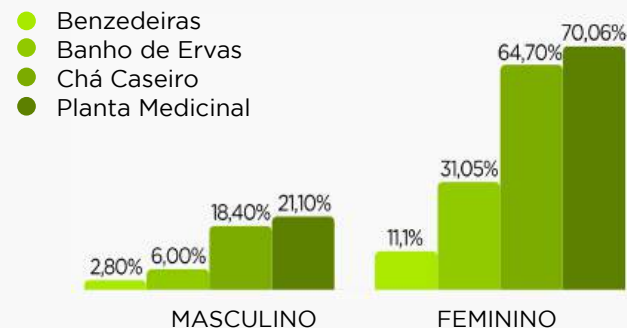
Tabela 4. Principais práticas de cuidado segundo sexo dos/as entrevistados/as

Prática de Cuidado	Plantas Medicinais		Utiliza Chá		Banho de Erva		Benzedeira	
	F	M	F	M	F	M	F	M
SIM	351	105	484	132	227	43	78	20
NÃO	29	12	71	31	333	118	466	139
TOTAL	380	117	555	163	560	161	544	159

O uso de banho de ervas é conhecido desde os tempos antigos, seja para o fortalecimento e cura do corpo e da mente, para renovar e/ou reequilibrar as energias ou para promover o bem-estar.

Nas comunidades tradicionais da Ilha de Maré, o uso desse benefício é uma prática utilizada no dia a dia de **37,4% dos moradores**, destas **84% mulheres**.

Gráfico 24. Principais práticas de cuidado segundo sexo dos entrevistados



A prática agrícola da Ilha de Maré tem **banana, milho, cana-de-açúcar**, plantadas e colhidas em quintais produtivos de **hortaliças, frutas, verduras**. **As plantas medicinais refletem nas práticas de cuidado à saúde, seja física e/ou mental.**

As lideranças de Ilha de Maré denunciam a diminuição das bananeiras e cana-de-açúcar em decorrência das constantes emissões de poluentes do Complexo Industrial de Aratu e Refinaria Landulpho Alves (RLAM).

É fundamental **o resgate da memória do conhecimento tradicional**, juntamente com o levantamento e identificação das espécies que existem nas comunidades.

Dentre **a diversidade de práticas de cuidado utilizadas pelos moradores da Ilha de Maré**, as **plantas medicinais** foram **mencionadas na maioria das respostas**, tanto individual quanto associada com outras práticas, como podemos observar.

As plantas medicinais mais citadas foram: **erva cidreira, hortelã e boldo.**

A atividade da pesca é exaustiva, dores por movimentos repetitivos e coluna são constantes, assim como mal estar, aliviado pelas plantas que estão disponíveis nos quintais.

As principais plantas encontradas nos quintais das comunidades entrevistadas são:

acerola, água de elefante; alecrim; alfazema; algodão; alumã; amora, aroeira; benzetacil; boldo; camomila; canela; capeba; capim limão; capim santo; carambola; carqueja; confrei, erva cidreira, erva doce; eucalipto; favaquinha; flor de colônia; graviola; hortelã; jurubeba; lambreta; limão; malva; manjerição; mastruz; marcela; melissa; mirra; oxalá; pimenta malagueta; pitanga; quebra pedra; quioiô; romã; sabugueiro; salsa; unha de gato e todas as dores.



Algumas considerações

Os dados apresentados aqui são **apenas alguns apontamentos** de um montante de informações coletadas. Ao final, foram mais de **90 mil respostas** entregues a comunidade pesqueira de Ilha de Maré.

Destacamos **a participação, o vigor, a potência das mulheres pescadoras artesanais** e as **relações de gênero no universo pesqueiro da Ilha de Maré**. Apesar da invisibilidade da pesca artesanal realizada pelas mulheres, **elas estão presentes e atuantes como líderes na pesca artesanal**.

E atentamos que **a cadeia produtiva da atividade pesqueira vai além do extrativismo** do pescado e da mariscagem e da questão econômica.

Existem as atividades de beneficiamento, comercialização do pescado, confecção dos apetrechos, das redes, do barco.

Como existem a observação do vento, dos ciclos lunares, das marés, da profunda importância da ancestralidade e da identidade de pertencimento.

A **relação harmônica e sustentável com a natureza** é característica da **pesca artesanal** e a **sua defesa quando algum sinal se mostra ameaçador é essencial**.

Agenda de reivindicação

As propostas abaixo foram debatidas entre os pescadores artesanais, a fim de subsidiar a gestão na transição de governo.

Ampliar unidades de saúde no território quilombola e pesqueiro de Ilha de Maré;

Garantir recursos materiais, infraestrutura adequada e equipe de saúde qualificada para atendimento as onze comunidades da Ilha de Maré;

Assegurar a vacinação da população de Ilha de Maré;

Realizar exames médicos da população da Ilha de Maré, visando identificar nível de contaminação, em especial, causada por metais pesados;

Promover e implementar políticas públicas efetivas, capazes de tratar as doenças específicas relacionadas com a poluição/contaminação química que afeta a comunidade;

Garantir veículos marítimos para locomoção de pessoas enfermas e em situação grave;

Assegurar o acesso permanente a água potável;

Fortalecer a pesca artesanal, visando garantir a alimentação adequada e segurança alimentar e nutricional;

Garantir saneamento básico local;

Expandir programas de transferência de renda e seguridade social que garanta sua subsistência familiar, assim como medidas necessárias para a viabilização e efetivação da Renda Básica de Cidadania (Lei nº 10.835/2004);

Promover e fortalecer junto as comunidades da Ilha de Maré campanhas informativas de saúde;

Assegurar o cumprimento das leis nacionais referente ao meio ambiente, de forma que os empreendimentos industriais e portuários sejam submetidos a processos rigorosos de licenciamento ambiental, com ampla participação da população, conforme direitos assegurados das populações tradicionais, em especial, o direito de consulta, assegurado pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

Implementar mecanismos para a promoção de território saudável e sustentável, seja, formação de agentes de vigilância popular em saúde, visando preservação do ecossistema marinho e do meio ambiente;

Realizar ações visando garantir a segurança da população das comunidades da Ilha de Maré nos casos de desastres ambientais graves, promovendo treinamento e estrutura necessária para eventual evacuação em massa, bem como possibilitar o acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI) contra ameaças químicas;

Publicizar a natureza e quantidade dos produtos químicos que transitam no Porto de Aratu, bem como os riscos desses produtos ao meio ambiente e a saúde humana;

Capacitar jovens das comunidades e agentes públicos sobre procedimentos de segurança em caso de acidentes;

Realizar monitoramento socioambiental, com ampla participação e controle das comunidades, visando identificar e avaliar os níveis atuais de emissão de poluentes;

Promover avaliação sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos, visando medir a capacidade do meio ambiente sobre o impacto das atividades já instaladas e avaliar a viabilidade ambiental de novas instalações;

Avaliar periodicamente a qualidade do ar, da água e do mar na Ilha de Maré;

Avaliar as operações de carga e descarga dos navios, em especial dos materiais sólidos, impondo mecanismos que identifiquem e inibam a contaminação do ambiente nestas operações;

Pactuar com ampla participação das comunidades da Ilha de Maré sobre regras adequadas na gestão do tráfego de embarcações nos canais de acesso ao Porto de Aratu, visando diminuir a situação de violência e os conflitos entre os usos realizados pelos pescadores e pelas atividades industriais.

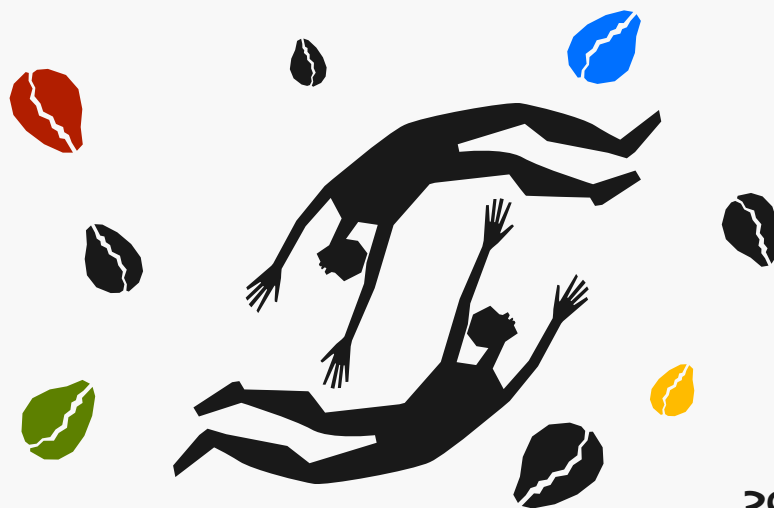
Agradecimentos

Agradecemos a **comunidade quilombola e pesqueira da Ilha de Maré**, às pescadoras artesanais e pesquisadoras populares por nos permitirem adentrar ao território da pesca artesanal.

A **Colônia de Pescadoras/es Z-4 da Ilha de Maré**, pelo apoio.

Ao **Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT), Fiocruz Brasília**, nas pessoas do Prof. Dr. Jorge M. H. Machado e do Prof. Dr. André L. Dutra Fenner pelo desafio posto.

E a toda/os as/os **colaboradoras/es** que se encontram nesse trabalho.



REFERÊNCIA

BRASIL. LEI Nº 9278/2017, que dispõe sobre a delimitação e denominação dos bairros do Município de Salvador, Capital do Estado da Bahia, na forma que indica, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/928/9278/lei-ordinaria-n-9278-2017-dispoe-sobre-a-delimitacao-e-denominacao-dos-bairros-do-municipio-de-salvador-capital-do-estado-da-bahia-na-forma-que-indica-e-da-outras-providencias>. Acesso: março/2023.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. Um participante da pesquisa: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

FERREIRA, J. Por terra: caminhos da revolução dos povos no Brasil. / Joelson Ferreira, Erasho Felício; prefácio de TünyCwe Wazahi Tremembé (Rosa Tremembé) – Arataca (BA): Teia dos Povos, 2021.

FERREIRA, M. J. M.; MACHADO, J. M. H.; FENNER, A.L.D.; SILVA, F.C.C.M.; KNIERIN, G. S.; MACHINER, F.; SÁ, I.C.DE; LIMA, E.T.P.DE; PETERSEN, R.DE S. Caminhos para a Construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis: o caso das comunidades tradicionais pesqueiras da Ilha de Maré, BA, in Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Territórios sustentáveis e saudáveis: experiências de saúde ambiental territorializadas desdobramentos e perspectivas / Fundação Nacional de Saúde. – 1. ed. – vol. 3 – Brasília : Funasa, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996

RÊGO, J.C.V. Ilha de Maré vista de dentro: um olhar a partir da comunidade de Bananeiras/Salvador BA/ Jussara Cristina Vasconcelos Rego. Tese de Doutorado - Geografia, UFBA, Salvador, 2018..

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

Algumas denúncias

Manifesto do MPP sobre explosão de navio no Porto de Aratu, Salvador, Bahia:

<https://revistaforum.com.br/blogs/mariafro/bmariafro-41935/>

A Ilha de Maré Sofre com a Contaminação por Metais Pesados:

<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,ilha-de-mare-s-ofre-comcontaminacao-por-metais-pesados,1548070>

Quilombolas e pescadores da Ilha de Maré (BA) denunciam contaminação química:

<https://www.brasildefato.com.br/2019/06/04/quilombolas-e-pescadores-da-ilha-demare-ba-denunciam-contaminacao-quimica>

Pescadores de Ilha de Maré denunciam contaminação das águas:

<https://www.cms.ba.gov.br/noticias/pescadores-de-ilha-de-mare-denunciamcontaminacao-das-aguas>

DENÚNCIAS

Manifesto do MPP sobre explosão de navio no Porto de Aratu, Salvador, Bahia:

<https://revistaforum.com.br/blogs/mariafro/bmariafro-41935/>

A Ilha de Maré Sofre com a Contaminação por Metais Pesados:

<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,ilha-de-mare-s-ofre-comcontaminacao-por-metais-pesados,1548070>

Quilombolas e pescadores da Ilha de Maré (BA) denunciam contaminação química:

<https://www.brasildefato.com.br/2019/06/04/quilombolas-e-pescadores-da-ilha-demare-ba-denunciam-contaminacao-quimica>

Pescadores de Ilha de Maré denunciam contaminação das águas:

<https://www.cms.ba.gov.br/noticias/pescadores-de-ilha-de-mare-denunciamcontaminacao-das-aguas>

